

Plano de Pastoral Paroquial

2016 - 2019



Paróquia Nossa Senhora Aparecida – Jandira/SP

Ano - 1980.



Ano - 1985.



Ano - 1987.



Ano - 1975.



JUBILEU 210
300 ANOS 117



Oração Jubilar: 300 Anos de Bênçãos

Senhora Aparecida, Mãe Padroeira, / em vossa singela
imagem, / há 300 anos aparecestes nas redes dos três
benditos pescadores / no Rio Paraíba do Sul. / Como
sinal vindo do céu, / em vossa cor, / vós nos dizeis que
para o Pai não existem escravos, / apenas filhos muito
amados. / Diante de vós, embaixadora de Deus, /
rompem-se as correntes da escravidão! / Assim,
daquelas redes, / passastes para o coração e a vida /
de milhões de outros filhos e filhas vossos. / Para todos
tendes sido bênção: / peixes em abundância, / famílias
recuperadas, / saúde alcançada, / corações
reconciliados, / vida cristã reassumida. / Nós vos
agradecemos tanto carinho, tanto cuidado! / Hoje, em
vosso Santuário e em vossa visita peregrina, / nós vos
acolhemos como mãe, / e de vossas mãos recebermos
o fruto de vossa missão entre nós: / o vosso Filho
Jesus, nosso Salvador. / Recordai-nos o poder, a força
das mãos postas em prece! / Ensinai-nos a viver vosso
jubileu com gratidão e fidelidade! / Fazei de nós vossos
filhos e filhas, / irmãos e irmãs de nosso Irmão
Primogênito, Jesus Cristo, Amém!

Ano - 1980



Ano - 1980.



Ano - 1986.



Ano - 1995.



COMUNIDADE DE COMUNIDADES: UMA NOVA PARÓQUIA!

Apresentação

Estimados irmãos e irmãs da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, com alegria, apresento o Plano de Pastoral (estudo) do ano 2016-2019, em comunhão com as atividades da Região Pastoral Barueri e Diocese de Osasco.

O Plano de Pastoral foi construído como instrumento de trabalho para os próximos anos. Ele é fruto de vários momentos de participação com envolvimento das lideranças e aprovação em Assembleia Paroquial.

Foram realizados os diagnósticos da realidade, da evangelização e das ações vivenciadas nas comunidades e nos diversos serviços pastorais e movimentos a partir do método, VER, ILUMINAR, AGIR, a fim de atualizar o caminho da nossa Igreja Local da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, o Plano de Pastoral está em comunhão com o espírito do Vaticano II, o 8º Plano Pastoral da Diocese de Osasco, o Documento de Aparecida, a Evangelii Gaudium, as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora do Brasil 2015-2019.

O objetivo geral e as 4 urgências escolhidas, com o desafio da família, que aparece em todas de modo transversal, são uma proposta de vida cristã, uma espiritualidade, um testemunho de comunhão, responsabilidade de todos e sinal de esperança.

O Plano de Pastoral, pensado de forma integral, é orientador para toda a ação evangelizadora da Paróquia. Convidamos a todos para conhecer, estudar, debater, escolher prioridades, realizar o cronograma de atividades anuais nas comunidades e, em todos os serviços pastorais, movimentos e associações da nossa Igreja.

Nestes anos de 2016-2019, queremos reavivar nosso compromisso missionário, rumo “a **Conversão Pastoral da Paróquia**” inspirando-nos

no caminho traçado pelos nossos Bispos do Brasil: **“Missão e Comunidade”**, **“Missão e Catequese”** e **“Missão e Vida”** para que nos ajudem a revigorar, reafirmar e viver com alegria a nossa fé.

Com certeza, o Cristo do amor, do encontro, da gratuidade e do cuidado, vai orientar a todos para cumprir com dedicação e ousadia este Plano de Pastoral.

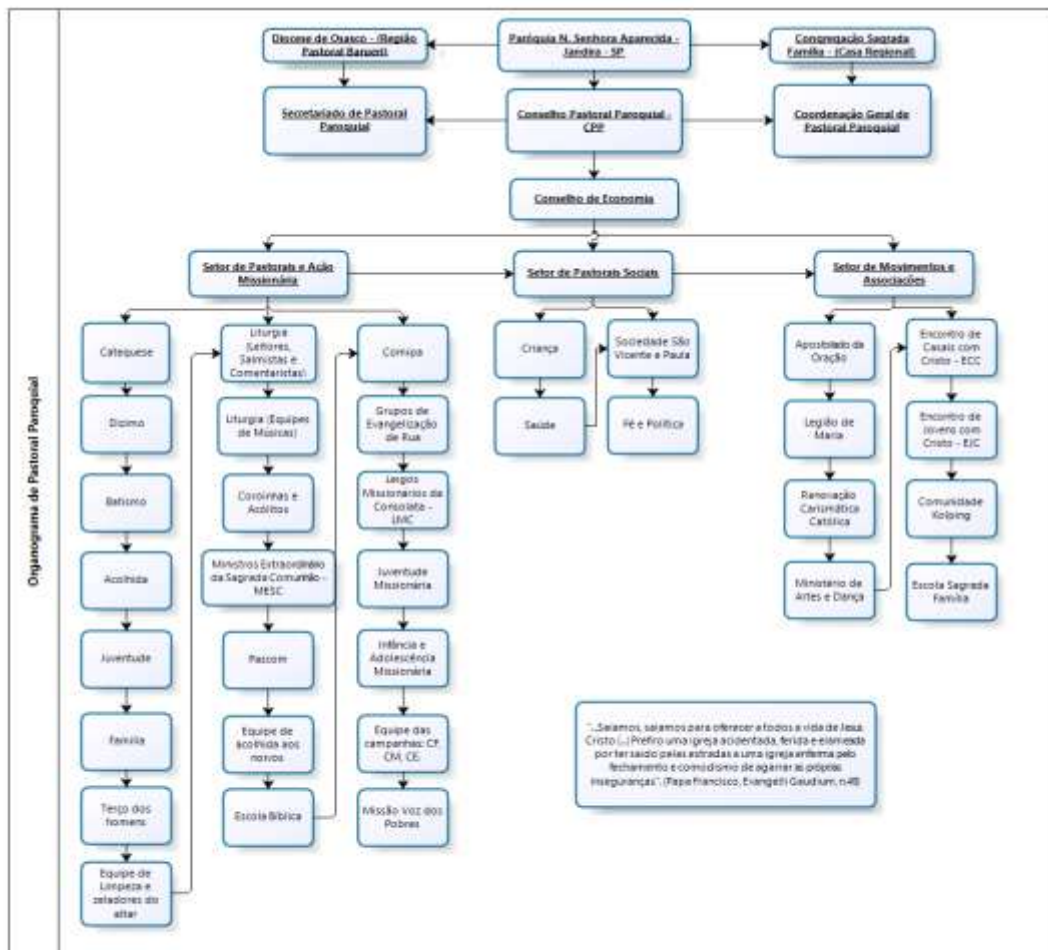
As sementes de bem, fecundada pela ação do Espírito Santo e pelos gestos de amor, vão gerar frutos de vida em abundância em nossas comunidades e no meio do Povo de Deus.

O Deus da vida e da ternura abençoe a todos, nos cuide com a sua Graça e nos fortaleça no amor ágape.

Solenidade de Cristo Rei, 20 de Nov de 2016.
Redação - Paróquia N.Sra.Aparecida - Jandira.



“O amor por Deus exclui qualquer outro apego”



Despertar
Articular
Formar
Animar
Celebrar

A missão, a vida, e o compromisso social com a comunidade paroquial.

Introdução

PLANEJAMENTO: “É o processo estabelecido para se organizar e tomar decisões no conjunto da Paróquia. Contempla vários momentos e não acontece numa única reunião. Exige tempo, itinerário e participação ativa dos participantes, de modo especial, os leigos”.

PLANO: “É o registro por escrito das motivações e decisões realizadas durante o processo, ou seja, o planejamento”.

PROJETOS: “São as ações detalhadas que garantem o alcance dos objetivos de um Plano”.

OPERACIONALIZAÇÃO E O CRONOGRAMA - “É a lista de ações a serem realizadas (o quê) com seus prazos (quando), agentes (quem) e sujeitos” (para quem) e em qual realidade (onde).

Para atingir essas metas, a CNBB assumiu cinco urgências irrenunciáveis:

- 1) Igreja em estado permanente de missão.
- 2) Igreja: casa da iniciação à vida cristã.
- 3) Igreja: lugar da animação bíblica da vida e da pastoral.
- 4) Igreja: comunidade de comunidades.
- 5) Igreja a serviço da vida plena para todos.

As prioridades da Diocese escolhidas são:

- 1). Missão e Vida;
- 2). Missão e Catequese/Bíblia;
- 3). Missão e Comunidade

Nossa Paróquia assume como prioridade para os próximos dois anos a Urgência: Missão e Catequese/Bíblia

**Objetivo do Plano de Pastoral Paroquial de 2016-2019.
A partir da Síntese das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da
Igreja no Brasil 2015-2019**

Primeira Parte: VER

Marcas do nosso tempo: um olhar do discípulo, missionário e profeta sobre a realidade atual.

1. O Plano de Evangelização da Paróquia Nossa Senhora Aparecida está em comunhão com a Igreja no Brasil. As diretrizes são rumos que indicam o caminho a seguir, abordando aspectos prioritários da ação evangelizadora, princípios norteadores e urgências irrenunciáveis. Realizar planos é uma tarefa que cabe às Comissões Pastorais e às comunidades e representantes indicados. A Igreja no Brasil, iluminada pela Conferência de Aparecida e celebrando o cinquentenário do Concílio Vaticano II, louva e bendiz o Deus da Vida, do Amor e da Paz, pela tradição em planejar a ação evangelizadora. Ela atualiza a presença de Cristo encarnado na história humana. Também ergue um canto de louvor por todas as pessoas que, nas mais diversas formas de viver, testemunham a fé em vista do anúncio do Reino de Deus, na fidelidade ao Evangelho.
2. Para melhor viver esse espírito, é importante a atenção às exigências da realidade que marcam o nosso tempo. Essa tomada de consciência é necessária para podermos dar respostas certas para as questões e desafios do nosso tempo. O Concílio Vaticano II afirma de forma explícita: *“... é dever da Igreja escutar a fundo os sinais da época e interpretá-los à luz do Evangelho, de forma que, acomodando-se a cada geração, possa responder as perenes interrogações da humanidade sobre o sentido da vida presente e da vida futura e sobre a mútua relação entre ambas”*.

3. Conhecer a realidade é tarefa dos discípulos de Jesus Cristo, pois o seguimento do Evangelho compromete e interpela o cristão à luz dos ‘sinais dos tempos’ em prol da vida abundante (Jo 10,10). A seguir, algumas transformações e mudanças socioculturais, econômicas, ambiental e religiosa que são marcas do nosso tempo que mesmo com a complexidade e as ambiguidades, luzes e trevas, alegrias e esperanças, são “sinais do tempo”.¹ Estes aspectos são fundamentais para compreender o novo momento histórico-cultural que a humanidade vive e as implicações na vida pessoal, eclesial, cultural, ecológica e para a Evangelização na comunidade paroquial.

A Humanidade Vive a “Mudança de Época”:

A humanidade é marcada pela globalização e por diversas crises. Ressaltamos a crise ambiental, a energética, da alimentação, da civilização, do trabalho, da economia. As crises estão interligadas entre si e com a ‘mudança de época’ em que estamos vivendo. A globalização, que não é apenas geográfica, no sentido de atingir todos os recantos do planeta, afeta os critérios de compreensão dos valores mais profundos, a partir dos quais se afirmam identidades e se estabelecem novas ações e relações. A única globalização que de fato aconteceu é a da economia capitalista neoliberal, fundamentada na lógica do lucro e na exclusão social. Os critérios que regem as leis do mercado, do lucro e dos bens materiais regulam também as relações humanas, familiares e sociais, incluindo certas atitudes religiosas. Os pobres são considerados “supérfluos e descartáveis”.² O processo de globalização introduziu mudanças profundas na matriz cultural, com valores distintos e contraditórios, permitindo o acesso fácil e amplo a uma grande quantidade de informações, mas que torna a realidade difícil de ser entendida pelo cidadão comum. A confusão e a complexidade atual se manifesta nas novas formas de vida, de valores, de decisões, equilibrando as relações entre os povos e nações, a preservação da natureza, o acesso à terra, ao

¹ Cf. GS, n.1; DGAE 2011-2015, n. 18.

²DAP, nn. 65 e 402.

trabalho, à renda, a função do Estado, a superação da corrupção, da violência, do narcotráfico, do armamento e do desequilíbrio social.³

Segunda Parte: ILUMINAR

Partir de Jesus Cristo

Diante da “nova época” que marca a realidade atual, todos ns perguntamos: Qual é a missão do cristão? O que Jesus Cristo nos orienta? Como responder com fidelidade a este momento para que o Reino de Deus possa ir acontecendo? Quais são os caminhos da “conversão pastoral” para a Igreja?

- 4 Para buscar uma base sólida no enfrentamento dos desafios que aparecem na primeira parte (VER), a Igreja propõe voltar às fontes, recomeçar e partir de Jesus Cristo, ‘no amor-serviço aos sofredores desta terra’, sedimentando a fé, superando estruturas ultrapassadas e que não facilitam a própria evangelização e empenhando-se para estar em estado permanente de missão.⁴
- 5 A razão de ser da Igreja é evangelizar⁵. Pela experiência dos primeiros apóstolos nasce a Igreja para proclamar o Evangelho do Reino de Deus para todos os povos. “Eis que eu vos envio para anunciar a boa nova a todas as criaturas” (Mc 16,15). Na celebração dos 50 anos do Concílio Vaticano II, lembramos que pelo Batismo somos constituídos da ‘natureza missionária’⁶. Neste mesmo sentido, o Documento de Aparecida recorda que a missão é o envio do Espírito Santo por Jesus Cristo, no encontro com os outros e na gratuidade radical para anunciar o Reino de Deus, dar testemunho do amor, assumindo as ‘tarefas prioritárias’ para o bem comum, em todos os ambientes,

³ Cf. DAp, nn. 33-42.

⁴ Cf. DGAE 2011-2015, n. 27.

atividades sociais, na atenção aos ‘novos rostos’ dos pobres, em vista do cuidado e da dignidade humana. Discipulado e missão são duas faces da mesma moeda.⁷

- 6 Diante das mudanças culturais que atinge diretamente a Igreja, é fundamental rever o modelo de vida comunitária em vista do vínculo dos batizados e do projeto de evangelização. O tempo de hoje exige explicitar com firmeza a pessoa de Jesus Cristo, uma nova visão de vida comunitária e uma nova metodologia pastoral. A experiência eclesial da Igreja latino-americana e de modo especial, no Brasil, nos mostra o método ver=iluminar-agir. O modelo insiste na avaliação contínua, na organização dos conselhos de pastoral nas diversas instâncias, programar momentos de espiritualidade, reuniões e os encontros de formação de forma periódica. Estimula a ‘formação na ação’ dos leigos para os serviços dos ministérios, descentralizar os serviços e atualizar as pastorais para os novos desafios e os ‘novos rostos’ de pobreza nos tempos da globalização e da economia neoliberal. Esta perspectiva valoriza o processo na vida pastoral, a religiosidade popular, as campanhas, as romarias, as santas missões populares, a rede de comunidades, a comunicação, a ecologia e as juventudes. A paróquia, cada vez mais ‘paróquia missionária’, a formação permanente e integral de lideranças, a ação social, as comunidades eclesiais de base, as pastorais sociais e os movimentos espirituais amadurecem o sentido comunitário, a metodologia de pastoral e constitui o lugar da ‘conversão pastoral’ e da ação transformadora da sociedade. O serviço à vida, através de atitudes práticas resume a vida de Jesus e por extensão, de toda a Igreja e dos batizados. Por isso, “a Igreja, em todos os seus grupos, movimentos e associações, animados por uma Pastoral Social estruturada, orgânica e integral, tem a importante missão de defender, cuidar e promover a vida, em todas as suas expressões”.⁸ Todas as ações devem acontecer com espírito missionário, como uma forma de crescimento

⁸ DGAE 2011-2015, n. 106.

da fé, como adesão a Jesus Cristo, motivação para a participação comunitária, a superação do subjetivismo e do espiritualismo em vista da Igreja toda ministerial, missionária e profética.⁹

- 7 As comunidades cristãs, por natureza, são verdadeiras ‘escolas de diálogo’, alteridade e gratuidade ao nível interno e externo. A comunidade é o pequeno rebanho do Povo de Deus, fermento no meio da massa que vive o espírito de pertença, envolvimento, responsabilidade, formação, celebração, acolhimento, convivência, envia para a missão e promove ações transformadoras em vista dos sinais do Reinado de Deus. A comunidade é evangelizada e ao mesmo tempo, é evangelizadora.¹⁰
- 8 A vida integral que Jesus deseja na missão da comunidade eclesial de outros que compartilham da mesma fé, é experiência da na dimensão pessoal, familiar, comunitária, social, cultural, científica e ecológica.¹¹ A fidelidade ao Evangelho exige dos cristãos proclamar a verdade sobre o ser humano e sobre a dignidade infinita de toda a pessoa, em todos os espaços públicos e privados do mundo de hoje e a partir de todas as instâncias da vida e da missão da Igreja. O objetivo é cuidar e restaurar a dignidade de todos, de forma integral, promovendo a inserção social, o crescimento do ser humano nas diferentes dimensões em vista da ‘libertação integral’, unindo fé e vida com coerência.¹²
- 9 Na ambiência da era digital, há o desafio de comunicar o Evangelho não somente nos conteúdos declaradamente religiosos, mas testemunhar no perfil digital, a coerência, as escolhas, as preferências’ e os juízos com a ética cristã explícita ou implícita. O Evangelho não pode ser ‘objeto de consumo’ ou ‘fruição superficial’, ‘compensação

emocional', mas dom amoroso de Deus-Trindade e resposta livre da pessoa humana que deseja encarnar a Boa Nova na história, como afirma Bento XVI, no "Continente Digital".¹³ O Papa também afirma que *"A proclamação do Evangelho requer uma forma respeitosa e discreta de comunicação, que estimula o coração e move a consciência; uma forma que recorda o estilo de Jesus Ressuscitado quando se fez companheiro no caminho dos discípulos de Emaús (cf. Lc 24, 13-35), que foram gradualmente conduzidos à compreensão do mistério mediante a sua companhia, o diálogo com eles, o fazer vir ao de cima com delicadeza o que havia no coração deles"*.¹⁴

10. A esperança pascal do processo de libertação em vista da libertação definitiva renova a Aliança, marcada pelo Espírito Santo e a conversão dos corações, por terem a mesma origem do Pai, e para levar em si, a imagem e semelhança do próprio Deus em sua comunhão trinitária (Gn 1,26).⁴⁴ A Igreja, alicerçada na Palavra e na Eucaristia, testemunha da alteridade e da gratuidade, é atualizadora do mistério da Páscoa de Cristo na vida do Povo e da Páscoa do Povo na vida de Cristo, na experiência comunitária, cuidando da vida, cumprindo a missão de evangelizar os homens e mulheres até os confins do mundo (Mt 28,16-20).

Terceira Parte: AGIR

A Missão dos Discípulos, Missionários e Profetas

11. As mudanças culturais que estamos vivendo impõem mudanças de caminhos na ação evangelizadora. O que antes era pressuposto, hoje deve ser explicitado. Nesse espírito, desde a conferência de Aparecida, a Igreja é convocada a superar a pastoral da "mera conservação" ou "manutenção" para uma pastoral decididamente do discipulado, da missionariedade, da profecia, isto é, de conversão pastoral.¹⁵ O Documento de Aparecida afirma que *"uma verdadeira conversão pastoral*

*deve estimular-nos e inspirar-nos atitudes e iniciativas de auto-avaliação e coragem de mudar várias estruturas pastorais em todos os níveis, serviços, organismos, movimentos, associações. Temos necessidade urgente de viver na Igreja a paixão que norteia a vida de Jesus Cristo: o Reino de Deus, fonte de graça, justiça, paz e amor. Por esse Reino, o Senhor deu a vida”.*¹⁶

12. Para percorrer os desafios apontados no VER e as orientações do ILUMINAR, são propostas quatro urgências, com a reflexão que mostra o caminho e as metas a seguir, com a indicação de ações a serem realizadas nos diversos níveis da paróquia. A família, por ser um tema transversal, está presente nas quatro urgências. A operacionalização das ações é encaminhada nos conselhos pastorais na paróquia, nas comunidades e inclusive, nos movimentos, nas pastorais e nos diversos serviços eclesiais e sociais a partir das necessidades de cada realidade. Escolher a coordenação que vai articular os participantes e a dinamizar as ações pastorais. É importante renovar as equipes e dividir as responsabilidades dos leigos na condução das coordenações, dos serviços, das pastorais e dos movimentos. Estes vão escolher as prioridades, as ações, o cronograma de quando vai realizar-se, quem vai encaminhar, o lugar onde acontecem e os momentos de avaliação e celebração. Nas ações é preciso impregnar um novo espírito de discípulos missionários para que o Evangelho se torne eficaz, a vida prevaleça, em comunhão com a Igreja.

1. A Formação para a iniciação e animação da vida cristã

13. Deus-Trindade, alteridade e gratuidade infinita, escolhe a cada um de forma pessoal, doa a fé e oferece um caminho a seguir. O seguimento apaixonado de Jesus Cristo, pelo batismo, não é a algo, mas à sua pessoa. Os discípulos são aprendizes do Mestre e seguidores de seu caminho. O discipulado é possível numa relação de proximidade, mística e experiência da pessoa de Jesus. Por causa desse encontro, o discípulo

¹⁶ DGAE 2011-2015, n. 26.

segue Jesus na caminhada histórica e de forma vivencial no mundo, a partir do que ‘viu’ e ‘ouviu’ do mestre (cf. 1 Jo 1,3). Esse vínculo convida a uma resposta livre, responsável e que implica a missão de anunciar, proclamar e testemunhar a pessoa de Jesus Cristo e a sua mensagem na cultura atual. Em outros momentos, a apresentação de Jesus Cristo se dava num mundo cristão, na cultura social baseada nas preocupações doutrinárias, morais e com os sacramentos. A mudança de época, os novos tempos culturais, com as novas manifestações humanas, exige que o anúncio de Jesus Cristo não seja mais pressuposto, mas explicitado continuamente. Esta razão questiona o modo de educação e experiência da fé. A centralidade da missão é o encontro pessoal com Jesus Cristo, conhecer a sua proposta, fascinar-se por Ele e optar continuamente para segui-lo em todo o processo da vida.¹⁷ De fato, “não se começa a ser cristão por uma decisão ética ou por uma grande ideia, mas pelo encontro com um acontecimento, com uma pessoa, que dá um novo horizonte à vida e, com isso, uma orientação decisiva”.¹⁸

14. Para concretizar o desafio dos discípulos missionários, o estado permanente de missão somente é possível numa efetiva iniciação à vida cristã. “Vinculado à Iniciação à vida cristã, o atual momento da ação evangelizadora convida o discípulo missionário a redescobrir o contato pessoal e comunitário com a Palavra de Deus como lugar privilegiado de encontro com Jesus Cristo”¹⁹. A iniciação à vida cristã, animada pela Palavra de Deus, não se esgota na preparação aos sacramentos, mas se refere à vivência mistagógica de adesão inicial e permanente a Jesus Cristo, desde o batismo até a vida adulta. A experiência catecumenal, que se refere a todos os batizados, exige acolhida, diálogo, partilha, vida comunitária, a centralidade da Palavra de Deus e a constante sensibilização para o cuidado com os outros e com o meio ambiente. Há o desafio da formação processual e integral dos catequistas, agentes

¹⁷ Cf. DGAE 2011-2015, nn. 37-40.

¹⁸ DAp, n. 12.

¹⁹ DGAE 2011-2015, n. 45. Cf. DAp, nn. 247-249.

evangelizadores, ministérios, missionários, acolhedores visitantes, lideranças e das famílias. A formação vai além dos cursos sistemáticos e integra todas as atividades eclesiais, as diferentes pastorais, os espaços de capacitação, reuniões, conselhos, assembleias e eventos da comunidade eclesial.²⁰

15. A proclamação da Palavra de Deus é decisiva para a fé do batizado, a vivência comunitária e a liturgia, fonte e cume da vida cristã.⁵¹ Através do anúncio (querigma) é possível o encontro pessoal com Jesus Cristo pela ação do Espírito Santo (1Cor 12, 3). O processo de Iniciação à vida cristã é interligado à animação bíblica da vida e da pastoral. Os cristãos, de modo pessoal e comunitário, têm sede e necessidade que a Palavra de Deus seja anunciada novamente, para poderem experimentar a força do Evangelho, para redescobrir o contato profundo e vivencial com as Escrituras, condição para encontrar a pessoa de Jesus Cristo e aderir ao Reino de Deus.²¹

16. Diante da realidade atual, a mudança cultural, dos valores, do pluralismo religioso, das incertezas, do hedonismo, marcado por ruídos de informações contraditórias, distorcidas, não éticas, o discípulo missionário encontra na Palavra de Deus, a fonte de animação da fé, centralizada em Jesus Cristo, na vivência comunitária, Boa Notícia que gera encontro, gratuidade, solidariedade, justiça, paz, reconciliação, defesa da criação.²² “Não é o discípulo missionário que indica à Palavra o que ela deve dizer. Antes, o discípulo missionário é um ouvinte da Palavra (cf. Is 50, 5). Ele a acolhe na gratuidade e na alteridade, deixando-se apaixonadamente interpelar”.²³ O mistério da comunhão trinitária, origem da vida e missão da Igreja, “tem seu ponto alto na Eucaristia, que é princípio e projeto da

²⁰ Cf. DGAE 2011-2015, nn. 41-43 e 9. Ver também DAp, 246-257; 278

⁵¹ Cf. Sacrosanctum Concilium, n. 10.

²¹ Cf. DGAE 2011-2015, nn. 44-46; Ver ainda: VD, nn. 96-97; DAp, nn. 246-248.

²² Cf. DGAE 2011-2015, nn. 47-48.

²³ DGAE 2011-2015, n. 50.

missão do cristão”.²⁴ Para crescer na vida litúrgica e sacramental, a paróquia vai oferecer orientações comuns para os sacramentos.

17. Na evangelização é preciso estar atento às mudanças da realidade e às novas configurações da família. Os meios utilizados em outros momentos não possuem a mesma eficácia nos tempos atuais. A família é importante como primeiro anúncio, mas não tem mais a mesma capacidade de evangelização de outras épocas. Somos convidados a acolher a diversidade das famílias, oferecendo espaços para os serviços, as missões, os ministérios e com uma liturgia inculturada. A Igreja necessita encontrar os meios para evangelizar e explicitar a pessoa de Jesus Cristo e a sua mensagem. A iniciação à vida cristã, animada pela Palavra de Deus, é fundamental na relação e na evangelização da família.

56

18. PERSPECTIVAS DE AÇÃO:

- a. Assumir o plano diocesano da iniciação à vida cristã de forma articulada e integrada com todos os serviços, promovendo a participação das famílias.
- b. Oportunizar a formação permanente das lideranças comunitárias na perspectiva da evangelização e da missão, incentivando as escolas de teologias para leigos nas regiões de pastoral.
- c. Organizar equipes de Animação bíblica da vida e da pastoral nos níveis Paroquial e/ou comunidades (pequenos grupos de estudos).
- d. Programar encontros e retiros a partir da leitura orante da Bíblia para jovens, animadores das comunidades e nos diversos serviços pastorais, em vista do discipulado missionário.
- e. Dinamizar a formação dos Ministérios da Palavra, da Esperança, do Batismo e outros ministérios, conforme os documentos da Igreja, em vista a missão permanente.
- f. Capacitar equipes litúrgicas, animadores de cantos sacros e propiciar maior participação dos leigos e leigas

²⁴DAp, n. 153. Ver ainda: nn. 25 e 354.

2. A Comunidade acolhedora e missionária

19. O discípulo missionário de Jesus Cristo faz parte do Povo de Deus e necessariamente vive sua fé em comunidade, intrínseca à realidade da Igreja que reflete a Santíssima Trindade. Jesus Cristo é o missionário do Pai. Enviado pela força do Espírito Santo, Ele envia os discípulos em constante atitude de missão (Mc 16,15) na comunidade que vive a proposta do Reino de Deus.²⁵

19. Quem é batizado, conhece e se apaixona por Jesus Cristo, deve anunciar e testemunhar a sua Pessoa, Mensagem, gestos e palavras. Fechar-se à missão é fechar-se ao Espírito Santo. Os discípulos missionários formam comunidade pelo convívio, vínculos, afetividade, interesses comuns, solidariedade nos sonhos, nas alegrias e nas dores e por isso, não pode fechar-se em si mesma ou para si mesma, longe da sociedade, das culturas e dos demais irmãos que também crêem em Jesus Cristo.²⁶

20. A consciência da comunidade missionária interpela e desafia os discípulos para sair ao encontro dos outros, dos batizados, das famílias, dos migrantes, dos excluídos socialmente, daqueles que não tem mais vínculo com a 'comunidade eclesial'. É preciso tornar-se, cada vez mais, mestra na acolhida e na hospitalidade, a fim de apresentar Jesus Cristo e a sua proposta de fé e vida. A distância entre fé e vida produz graves danos à humanidade em todos os sentidos. A comunidade discípula, missionária e profética é questionada pela realidade atual, pela mudança de época, que transforma os critérios, os valores e as referências pelas expressões de violência, exclusão e abandono da fé que geram a cultura da morte.²⁷

²⁵ Cf. DGAE 2011-2015, n. 56.

²⁶ Cf. DGAE 2011-2015, nn. 30; 59.

²⁷ Cf. DGAE 2011-2015, nn. 30-32; 80.

21. A Igreja é habituada às paróquias e às comunidades territoriais, organizadas pela localização geográfica. Na mudança de época, na cultura urbana, com a mobilidade social, nos deparamos com comunidades 'transterritoriais', ambientais, virtuais e afetivas. Essas novas modalidades desafiam a comunidade e a paróquia a novos horizontes de compreensão e de ação pastoral. A cultura urbana que se manifesta na mobilidade humana e social, são os grandes desafios para a comunidade cristã. As cidades crescem demograficamente e avançam por territórios antes rurais ou em direção aos que não tem território, como são os pobres e migrantes. A cidade se move e as pessoas se movem na cidade, com os diversos pontos de aglutinação, regidas pela 'cidade cronômetro', com sociabilidade segundo os interesses e escolhas. A cidade forma um todo e a ação evangelizadora exige conhecimento global e diversificado da mesma. Há necessidade de propiciar uma mística a partir da cultura urbana, intensificar as relações interpessoais, articular a ação pastoral, ampliar os espaços de fraternidade e acolhida, tomar iniciativas de solidariedade e da ética, fortalecer a comunicação e a vida comunitária, no tamanho humano de cada lugar. A evangelização não acontece mais no espaço territorial-geográfico, mas nas relações que compõem o humano da vida. Na mobilidade humana, a Igreja enfrenta o desafio da encarnação da pessoa e da mensagem de Jesus Cristo e de articular a rede de "comunidade de comunidades" em vista da plenitude da vida. A comunidade é condição teológico-pastoral para fazer a experiência da alteridade e da gratuidade.

22. Na pluralidade das experiências comunitárias na vida urbana, a Igreja é convidada a abrir-se e a acolher os vários carismas, serviços, ministérios, organizações sociais, políticas, empresariais e associativas. É importante conhecer e aprender a lidar com as manifestações da chamada 'era digital', a mídia e os instrumentos da comunicação virtual, sem substituir a relação fundamental entre as pessoas. A paróquia, 'comunidade de comunidades', precisa reformular as estruturas para tornar-se cada vez mais 'paróquia missionária', desenvolvendo um papel fundamental de evangelização, na experiência de Jesus Cristo, como

comunidades vivas, dinâmicas, articuladas entre si, na partilha da fé e dos bens, vivendo os carismas, como discípulos missionários. A paróquia missionária em todas as ações é convidada à criatividade, ao respeito mútuo, à sensibilidade com a realidade, agilidade na programação e na comunicação. A setorização da paróquia em 'rede de comunidades' facilita os vínculos pessoais, comunitários e sociais, favorece o encontro dos afastados, promove lideranças, o caminho da iniciação à vida cristã e os serviços ao cuidado com a vida.²⁸ Na caminhada da vida comunitária é importante recordar a presença das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), alimentadas pela Palavra de Deus, pela Eucaristia, nas responsabilidades comuns e compromissos em vista da sociedade justa e solidária.²⁹ A cidade impõe intensificar a nucleação comunitária, ultrapassando a burocracia, a prestação de serviços, onde as pessoas possam participar pela adesão da fé em Jesus Cristo, base de todos os relacionamentos, a comunhão de vida, o afeto, o interesse, os vínculos de amizade pela celebração, pelas festas, pela missão, pelo exercício da cidadania e compromissos comuns na animação da vida cristã.³⁰

23. A comunidade nasce da missão e existe para a missão, para os outros e precisa ir para todos. Os discípulos missionários testemunham o que viram, encontraram e experimentaram de Jesus Cristo, reunidos no amor, no serviço, nos ministérios, na celebração e na oração.³¹ Para que haja uma experiência de discípulos missionários, 'as comunidades de comunidades' devem organizar o conselho comunitário de pastoral e as equipes dos diversos serviços, como forma de participação, integração, comunhão e missão. Na vida da comunidade acolhedora e missionária é importante valorizar os leigos, um a um, a diversidade ministerial, com olhar especial para o protagonismo das mulheres em 'igual dignidade e responsabilidade' do homem em sentido integral. Ao mesmo tempo, refletir e aprofundar a vocação do homem e favorecer a participação ativa

²⁸ Cf. DGAE 2011-2015, nn. 56-58; 61-62. DAp, 197; 172; 372.

²⁹ Cf. DGAE 2011-2015, nn. 60 e 112.

dos homens na vida da Igreja.³² O testemunho do Evangelho desafia a novas experiências no modo de administração, da organização do dízimo, da prestação de serviços e na superação de taxas. É preciso crescer na proposta das paróquias-irmãs, com iniciativas de partilha das experiências pastorais, comunhão missionária, ajuda econômica e solidária. Criar um sistema paroquial de partilha econômica para ajudar de forma solidária as comunidades mais pobres.⁷⁸ Educar, nos salões das Comunidades-Igreja, para a sobriedade do consumo de bebidas alcoólicas e dos refrigerantes, com alimentos saudáveis, sucos naturais e as boas relações. Resgatar o sentido profético do domingo e do direito ao descanso.

24. A comunidade cristã é convidada a redescobrir a importância e o papel dos batizados, tendo no testemunho o melhor anúncio. Em virtude do enfraquecimento das instituições e das tradições, cresce a responsabilidade pessoal da fé em comunhão com todos os batizados. Nessas mudanças verificadas, a comunidade é convidada a repensar as estruturas pastorais para fortalecer a 'comunidade dos discípulos missionários'.³³ A missão da comunidade é 'a comunidade' ser missionária em todas as ações, planos e metas. A comunidade eclesial deve perguntar-se 'quais são os grupos humanos ou categorias sociais que merecem atenção especial' e priorizar, para estes, a evangelização. As Santas Missões Populares, Os grupos de Evangelização de Rua - GER, as missões bíblicas, a capelinha da Palavra de Deus, a Infância e Adolescência Missionária, a visitação, a acolhida, a rede de comunidades e os diferentes ministérios são meios eficazes para prestar o serviço do anúncio e da pregação do Evangelho, "na mudança de época" que estamos vivendo.³⁴ A diversidade das experiências comunitárias, as pastorais, as vocações, os carismas, as espiritualidades, os movimentos, são convocados à vivência da unidade na pluralidade e a se unirem em torno do Plano de Pastoral, assumindo as urgências e os compromissos de forma integral e planejada.⁸¹

³³ Cf. DAp, nn. 365; 370.

³⁴ Cf. DGAE 2011-2015, n. 77-78. ⁸¹ Cf. DGAE 2011-2015, n. 98.

25. PERSPECTIVAS DE AÇÃO:

- a. Visitar, acolher e motivar as famílias e os migrantes para a participação e pertença à vida comunitária.
- b. Favorecer a evangelização na cultura urbana, estimulando a mentalidade da Pastoral Familiar, em rede de comunidades e capacitando lideranças comunitárias para acolher e cuidar das famílias dos migrantes.
- c. Formar lideranças para animar os serviços pastorais e manter vivo e articulado o Conselho de pastoral da paróquia e das comunidades.
- d. Propiciar experiências que favoreçam a mudança das estruturas da administração, do dízimo, das festas, das equipes administrativas e do sustento das comunidades.
- e. Formar, articular e dinamizar Grupos de Famílias como lugar de encontro, celebração, leitura orante da Bíblia, reflexão de temas atuais, da pastoral, da comunidade, da sociedade e da missão.
- f. Organizar o 1º Encontro Paroquial de Comunidades como espaço de fortalecimento das lideranças, de encontros de animação, reflexão e formação, construindo uma nova paróquia.
- h. Realizar a 4ª Etapa da Missão Paroquial para mobilizar a comunidade, celebrar a fé, visitar e acolher as famílias, valorizar os agentes de pastoral e despertar novas lideranças, sendo uma Igreja em Saída.
- i. Integrar sempre mais os movimentos, as novas comunidades e as pastorais sociais na comunidade paroquial.
- j. Avançar na construção de uma Igreja, casa e escola de comunhão e no cumprimento dos projetos em prol de uma nova mudança de mentalidade.
- k. Dinamizar o Serviço de Animação Vocacional (SAV) na paróquia através dos líderes vocacionais (PJV) a fim de colaborar no discernimento vocacional.

2. A Evangelização da juventude

26. Cada geração tem suas luzes e sombras, desafios e esperanças. É importante evitar comparações e supervalorização da juventude de outras épocas. Nem tudo muda de uma época para a outra. A juventude de hoje é tão idealista e generosa quanto à anterior. Basta compreendê-la e relacionar-se com ela. A questão é a metodologia de trabalho e a paciência histórica para acompanhar os processos de participação e educação na fé. O processo, hoje, exige um investimento maior para penetrar as barreiras do individualismo, da indiferença, do emocionalismo e do racionalismo. Para anunciar outros valores da Boa Nova do Evangelho, como a vida, a participação, a cooperação, a responsabilidade, a solidariedade, o cuidado, a espiritualidade e requer metodologia própria e adequada para os jovens. Os documentos da Igreja orientam esse processo no espírito da formação e vivência integral.

27. A ação evangelizadora deve ajudar o jovem a buscar um equilíbrio entre o projeto individual, a vida comunitária e social. Ajudá-lo a ter contato pessoal com Jesus Cristo, com a realidade humana e social, através dos Evangelhos, das celebrações litúrgicas e orações, na vida comunitária, no serviço aos mais necessitados, sensíveis à pobreza e à desigualdade social, na sólida formação ética, no alerta contra o perigo da prioridade dada às riquezas materiais, o acúmulo de bens e da violência social.

28. As mudanças, os atrativos e a agitação do cotidiano desafiam a Igreja a uma proposta de espiritualidade que dê sentido à vida da juventude. A espiritualidade deve contemplar as características juvenis do tempo de hoje: a vida, a alegria, a esperança, a dinâmica, o movimento, as imagens, a expressão corporal, os teatros, a música, a simbologia, a virtualidade, a amizade, a convivência, a espontaneidade e os gestos de partilha. O jovem participa quando se sente protagonista e não mero espectador.

29. Na relação família e juventude, é importante compreender as mudanças que ocorreram nos últimos tempos, as crises, os valores e as esperanças da família. Ao mesmo tempo, fortalecer o diálogo, compreensão e valorização da família no sentido bíblico e da Igreja, investir na preparação ao sacramento do matrimônio. É importante realizar encontros de formação e espiritualidade para os recém-casados. A formação que acontece no relacionamento familiar, o jovem exercita o amor, o perdão, a paciência, o diálogo, o serviço e amadurece como pessoa, sendo o jovem mesmo, o portador de valores para a família.³⁵

30. PERSPECTIVAS DE AÇÃO:

- a. Valorizar a família como encontro e lugar da aprendizagem dos valores humanos, cristãos e em preparação ao sacramento do matrimônio.
- b. Oportunizar a formação integral para os assessores e os jovens (personalização, psicossocial, teológico-espiritual, participação-conscientização e metodologia de ação) através da Escola da Juventude e nos encontros dos movimentos nos níveis diocesano, regional e Paroquial.
- c. Criar momentos de espiritualidade que propicie a experiência de Jesus Cristo, segundo as características dos jovens, através da formação, da liturgia, retiros, leitura orante da Bíblia, Ofício Divino da juventude e acampamentos juvenis entre outros.
- d. Acolher e preparar jovens para participar no conselho de pastoral, nos diversos ministérios, da comunicação social, das redes sociais, do teatro, da arte e de ações prática a fim de propiciar força jovem na vida da Igreja.
- e. Despertar o sentido de pertencer à comunidade paroquial através dos grupos de jovens e movimentos juvenis. Organizar grupos de jovens e rede de jovens nas comunidades, nas escolas, nas universidades e os adolescentes (Pós-Crisma).

³⁵ Cf. CNBB. *Evangelização da Juventude-Desafios e perspectivas pastorais*. Brasília: ed. CNBB, 2007, n.104.

- f. Motivar, organizar e participar do processo da jornada mundial da Juventude, do Dia Nacional da Juventude (DNJ), Dia Mundial da Juventude (DMJ), dos encontros diocesano-regionais e das Missões Jovens, Encontro de Jovens com Cristo-EJC e Juventude Cerioliana (JUCE).

Metodologia do Plano de Pastoral Paroquial de 2016-2019. A partir das Urgências do 8º Plano Diocesano de Pastoral

Após um olhar de síntese sobre alguns pontos das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, partimos para uma apreciação dos âmbitos de nosso plano diocesano, à saber: missão e comunidade; missão e catequese/Bíblia, e missão e vida. Antes, porém, de apresentar estes três âmbitos e os projetos contidos em cada um, é necessária uma justificativa adequada, que nos leve à compreensão do porquê nossa Diocese adotou três âmbitos da ação evangelizadora, e não as cinco urgências das Diretrizes Gerais. Os três âmbitos da evangelização são frutos de uma opção metodológica do Secretariado de Pastoral, em comunhão com o Bispo Diocesano. Entende-se que a adoção de três âmbitos possibilita a união de esforços para objetivos comuns em um tempo hábil para a execução dos projetos de três anos, e mais um ano para o processo de avaliação, revisão e novo planejamento, totalizando assim os quatro anos de vigência do presente plano. Com esse intuito, cada âmbito corresponde à uma ou mais urgências da ação evangelizadora:

Missão e Comunidade:

- Igreja: Comunidade de Comunidades; - Igreja em estado permanente de missão; Missão e Catequese/Bíblia: - Igreja: Casa da iniciação à vida cristã; - Igreja: lugar de animação bíblica da vida e da pastoral; Missão e Vida: - Igreja a serviço da vida plena para todos;

Propostas indicadas pela assembleia diocesana De acordo com os passos metodológicos indicados em nosso instrumento de trabalho, cada Região Pastoral deliberou e apresentou uma série de propostas que foram refletidas nas paróquias. Na assembleia diocesana, o conjunto de propostas foi votado durante os trabalhos em grupo. Estas propostas foram encaminhadas ao Secretariado Diocesano de Pastoral para a elaboração dos projetos. Seguem as propostas elencadas pela assembleia diocesana:

Missão e Comunidade: - Pregação do querigma e o incentivo da organização de pequenas comunidades; - Formações que visem o crescimento espiritual dos fiéis; - Incentivo da celebração de Missas votivas, das celebrações nas casas e locais públicos, bem como o incentivo da piedade popular.

Missão e Catequese/Bíblia:

- Criação de um programa diocesano de formação doutrinal para os agentes de pastoral; - Processo de reformulação da Catequese, com a criação de um diretório diocesano, e a formação de catequistas; - Evangelização da juventude.

Missão e Vida:

- Trabalho unificado da Pastoral familiar, abrangendo iniciativas de defesa da vida, e trabalhos específicos voltados para os vários segmentos; - Incremento do trabalho das pastorais sociais e atenção às políticas públicas com relação à defesa da vida; - Conscientização da Missão Ad Gentis (Diocese de Pemba – Moçambique).

Análise para um Plano de Ação – Urgências

Caros Coordenadores (a)s:

A partir da leitura do Plano Pastoral Paroquial (PPP), baseado nas atividades já desenvolvidas e, sobretudo nas marcas do tempo e histórias de nossas comunidades, Pastorais, grupos e movimentos, tendo em vista os encontros de formação e assembleias paroquiais dos últimos anos com o Conselho Pastoral Paroquial ampliado, destacaram pontos importantes como o trabalho missionário, o ser comunidade de comunidade, a conversão pastoral e o ser Igreja casa e escola de comunhão, discípulos missionários com Maria a serviço do mestre.

Nesta perspectiva e atendendo o chamado da Igreja no Brasil e nossa Diocese de Osasco, queremos traçar um plano de ação, apontando avanços e assim, definir alguns pontos estratégicos para nossa Ação Evangelizadora no território da Paróquia Nossa Senhora Aparecida.

Com intuito de melhor mapear e atender nossos fiéis, pedimos a colaboração de vocês a fim de que se reúna com o Conselho de Comunidade, Pastorais, grupos ou movimentos e façam a análise, usando da seguinte metodologia de trabalho:

Passo 1: Defina a situação atual

Passo 2: Defina o objetivo (resultado desejado)

Passo 3: Identifique todas as possíveis forças impulsionadoras

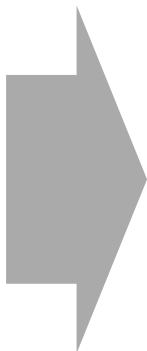
Passo 4: Identifique todas as possíveis forças contrárias

Passo 5: Analise as forças concentrando-se em:

- Redução das forças contrárias de resistência.
- Fortalecimento ou adição de forças impulsionadoras e favoráveis ao processo.

Passo 6: Desenvolva um plano de Ação que atenda os itens acima.

1.



2.

3.

4.

6. Plano de ações (Plano Pastoral da Comunidade):

Paróquia Nossa Senhora Aparecida

Pároco: Pe. Roberto Fornoni

Vigário: Pe. Jucelino Gomes

Igreja casa e escola de comunhão

Com. Nossa Senhora Aparecida (1970)	Matriz
Com. Santa Rita de Cássia (1975)	Jd. Avorada
Com. Santa Tereza D'ávila (1980)	Pq. Santa Teresa
Com. Cristo Redentor (1980)	Vale do Sol
Com. Santo Antonio (1980)	Vale do Sol
Com. Sagrada Família (1985)	Pq. Santa Teresa
Com. São Francisco de Assis(1986)	Ouro Verde
Com. Santa Paula Elisabete Cerioli (1987)	Vila Márcia
Com. São José (1995)	Vila Pedreira

“Senhor desfaça-me e, depois refaça-me até que não viva somente por vós, ó Senhor”

(Santa Paula Elisabete Cerioli)

Ano Pastoral Paroquial – Início da Missão Paroquial

Pai Santo,

no início deste ano pastoral missionário
queremos evangelizar o povo de Deus
para formar comunidades de comunidades
que reafirmem sua adesão a pessoa e a missão
de Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida.

Dai-nos, pela ação do Espírito Santo,
a graça de um encontro pessoal com o
Cristo vivo, presente na Igreja.

Sustentados por este encontro
e pela intercessão de Nossa Senhora da Conceição
Aparecida,

assumimos o compromisso missionário
de anunciar o evangelho,
promovendo cada pessoa na alegria plena de sua
dignidade,
renovando a comunidade “para que todos sejam um”,
edificando uma Igreja Samaritana,
tendo em vista a Conversão Pastoral da Paróquia, por
um Reino definitivo Amém!

*“Missão se faz com os pés dos que partem com os joelhos dos que
rezam e com as mãos dos que colaboram”.*

Paróquia Nossa Senhora Aparecida

Conselho Pastoral Paroquial - CPP

Avenida Nossa Senhora Aparecida, 68 – Centro – Jandira/SP – 06600-100
- Fone: (11) 4707-2585 – E-mail: nossasenhoraaparecidajandira@yahoo.com.br